

Apenas 16% dos consumidores das classes C, D e E conseguiram poupar em fevereiro, mostra SPC Brasil e CNDL

Entre os poupadores, média geral reservada foi de R\$ 414. 48% precisaram utilizar parte da reserva financeira

Com o Brasil ainda em recessão, os consumidores ainda não estão conseguindo poupar dinheiro em 2017. O Indicador de Reserva Financeira, calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra que 20% dos consumidores guardaram alguma quantia em fevereiro - dentre as classes A e B essa proporção foi maior, de 34%. Já nas classes C, D e E, apenas 16% conseguiram poupar.

O Indicador mostra que a quantidade de consumidores que dizem não ter guardado compõe a grande maioria: nas classes A e B, 62% não conseguiram poupar em fevereiro. Quando se considera as classes C, D e E, o número sobe para 78%. No total, 74% não conseguiram poupar - no mês anterior, o percentual fora de 80%, uma diferença de 6 pontos percentuais.

Em média, aqueles que conseguiram poupar guardaram R\$ 414 em fevereiro, sendo que, os consumidores das classes A e B pouparam, em média, R\$ 588 enquanto os das classes C, D e E pouparam R\$ 323. "A significativa diferença entre os estratos de renda reflete o fato de que, entre os que ganham menos, os gastos básicos tomam uma parte maior orçamento, deixando pouca margem para a poupança", explica Roque Pellizzaro, presidente do SPC Brasil.

Renda baixa é principal motivo para não poupar

Entre os consumidores que não pouparam em fevereiro, a principal justificativa foi a renda baixa, mencionada por 46% dos entrevistados. Os imprevistos também se destacaram, citados por 13% e outros 13% disseram estar sem renda no momento. Além destes motivos, 8% citaram o fato de não conseguirem controlar os gastos; 7% a falta de disciplina e 4% disseram que gostam de aproveitar o presente e que guardar dinheiro não é sua prioridade.

"A renda é, de fato, algo que limita a capacidade de poupança do brasileiro, mas o valor a ser poupado não precisa ser elevado", afirma a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti. "Aos consumidores de menor renda, mais importante que o valor poupado é o hábito de poupar, que inibe o mau

comportamento de gastar mais do que se ganha”, diz Kawauti, “Por outro lado, a mencionada falta de controle e disciplina, bem como a imprevidência com relação ao futuro, são comportamentos que podem trazer graves consequências para a vida financeira”, completa. Para a economista, a constituição de uma reserva financeira é garantia contra imprevistos, além de um meio para a realização de planos de consumo. “O consumidor que, nesses casos, não pode se valer de recursos próprios, tem de recorrer a bancos e instituições financeiras, arcando com juros geralmente bastante elevados.”

Entre os entrevistados que dizem poupar habitualmente, a maior parte (33%) se diz motivada por imprevistos como doenças, mortes e problemas diversos. Há também 28% que falam em garantir um futuro melhor para a família e 26% que mencionam a reserva para o caso de desemprego. A realização de sonho de consumo foi citada por 24% e 20% mencionam a reforma da casa. A lista de finalidades da poupança também inclui viagens, a compra de imóveis, os estudos e até a abertura de negócios. **A preocupação com a aposentadoria não é algo que se destaca, citada somente por 13% dos que pouparam.**

55% utilizaram parte da reserva financeira em fevereiro. 12% para pagar despesas extras e 11% para dívidas

O indicador ainda mostra que, em fevereiro, entre aqueles que possuem reserva financeira, mais da metade (55%) fizeram uso dos recursos poupados. Em janeiro, esse número foi 48%. Os principais motivos foram o pagamento de despesas extras (12%), pagamento de dívidas (12%) e imprevistos (11%).

A economista Marcela Kawauti também lembra que ter o hábito de poupar é algo valioso, mas que o poupador precisa se atentar também para o lugar em que destina seus recursos. “A depender de onde coloque, poderá obter maior ou menor rendimento. Também poderá retirar esses recursos com maior ou menor facilidade. Esses dois aspectos precisam ser levados em conta na hora de escolher a aplicação”, afirma. A opção de expressivos 28% dos entrevistados é por manter o dinheiro guardado na própria casa. “Essa é a opção mais líquida, isto é, que mantém o dinheiro mais acessível. O rendimento, porém, é negativo, se considerarmos a inflação, além do risco da segurança” explica Kawauti.

O único destino que supera a própria casa é a caderneta de poupança, mencionada por 54%. Em seguida, aparecem os fundos de investimento (12%); a Previdência Privada (8%); o CDB (5%); e o Tesouro Direto (4%), entre outras modalidades de investimentos. “As modalidades menos comuns, como CDB e Tesouro Direto, geralmente oferecem retorno superior ao da caderneta de poupança. No entanto, essas modalidades exigem mais conhecimento e tempo dos aplicadores, o que implica num esforço de pesquisa. Para fazer a boa escolha, o consumidor precisa ter em vista com que propósito está poupando”, indica a

economista. Para Kawauti, se objetivo é a aposentadoria, por exemplo, o rendimento será uma variável mais importante que a liquidez; já se o objetivo é proteger-se contra imprevistos, a facilidade para sacar a reserva passa a ser requisito importante.”

Metodologia

O indicador calcula a poupança do brasileiro baseada no dinheiro guardado no mês anterior a pesquisa. A pesquisa abrangeu 12 capitais das cinco regiões brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador, Fortaleza, Brasília, Goiânia, Manaus e Belém. Juntas, essas cidades somam aproximadamente 80% da população residente nas capitais. A amostra, de 800 casos, foi composta por pessoas com idade superior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos e de todas as classes sociais. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais.

Baixe a análise do Indicador de Reserva Financeira no link:

<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices-economicos>

Imprensa

Renan Miret

(11) 3254 8810 | (11) 9 9136 3355

renan.miret@inpresspni.com.br

Vinicius Bruno

(11) 3251 2035 | 9 7142 0742

vinicius.bruno@spcbrasil.org.br

Cinara Lopes

(61) 3213 2006 | (61) 9 8154 9557

cinara.lopes@inpresspni.com.br